

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Novembro/2020

Em novembro, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda¹ apontou, novamente, uma alta inflacionária maior para as famílias de renda da mais baixa (1,0%) relativamente a observada na classe de renda mais alta (0,63%) – único segmento da população que registrou uma desaceleração inflacionária (tabela 1).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 10 de dezembro de 2020.

TABELA 1

Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	set-20	out-20	nov-20	Ano	12 meses
Renda muito baixa	0,98	0,98	1,00	4,56	5,80
Renda baixa	0,88	0,88	0,94	3,90	5,15
Renda média-baixa	0,78	0,86	0,91	3,37	4,51
Renda média	0,56	0,78	0,85	2,73	3,91
Renda média-alta	0,37	0,69	0,80	2,33	3,36
Renda alta	0,29	0,82	0,63	1,68	2,69

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

A análise desagregada dos dados revela que, mantendo o padrão inflacionário presente nos últimos meses, o forte aumento dos preços dos alimentos no domicílio foi o maior foco de pressão inflacionária nos segmentos de renda mais baixa (tabela 2). De fato, em novembro, 75% da inflação do segmento mais pobre da população veio da alta do grupo alimentação e bebidas, impactada pelos reajustes do arroz (6,3%), da batata (29,7%), das carnes (6,5%), do frango (5,2%) e do óleo de soja (9,2%). Na outra ponta, os reajustes dos transportes por aplicativo (7,7%), da gasolina (1,6%) e do etanol (9,2%) fizeram do grupo transporte o maior foco inflacionário para a classe de renda mais alta, respondendo por mais da metade da taxa de variação apontada nesta faixa.

TABELA 2

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (nov./2020)

	IPCA		Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Variação (%)	Contribuição (p.p.)						
Inflação Total		0,89	1,00	0,94	0,91	0,85	0,80	0,63
Alimentos e bebidas	2,54	0,53	0,75	0,66	0,57	0,43	0,33	0,21
Habituação	0,44	0,07	0,09	0,08	0,07	0,06	0,05	0,05
Artigos de residência	0,86	0,03	0,04	0,04	0,03	0,03	0,03	0,03
Vestuário	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transportes	1,33	0,26	0,12	0,17	0,23	0,33	0,37	0,33
Saúde e cuidados pessoais	-0,13	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	-0,01
Despesas pessoais	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
Educação	-0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,29	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

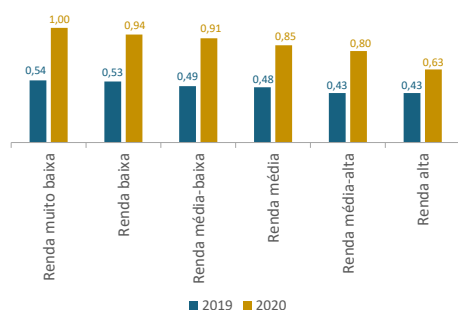
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo; p.p. – ponto percentual.

¹ As variações dos preços dos bens e serviços considerados no indicador são obtidas no Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) e as ponderações das cestas de consumo são calculadas por meio dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008/2009 – ambas as pesquisas realizadas pelo IBGE. A metodologia do indicador Ipea está disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/inflacao-por-faixa-de-renda-2/>>.

Neste ano, o cenário inflacionário combinou forte aceleração de preços de alimentos com uma alta desaceleração da inflação de serviços, o que explica o diferencial da inflação entre as faixas de renda mais baixa e mais alta. No caso das famílias mais pobres, cujo gasto com os itens do grupo alimentação e bebidas compromete 28% dos seus orçamentos, os reajustes acumulados em 2020 de itens como arroz (69,5%), feijão (40,8%), carnes (13,9%), frango (14%), leite (25%) e óleo de soja (94,1%) contribuíram para uma alta inflacionária bem mais intensa do que a observada no segmento mais rico, em que o peso desse grupo nas despesas mensais é de 13%. A deflação de itens com maior peso no orçamento das famílias mais ricas, como passagens aéreas (-35,3%), transporte por aplicativo (-16,8%), gasolina (-1,7%) e despesas com recreação (-1,1%), explica esse maior alívio inflacionário sobre esse estrato da população. Dessa forma, de janeiro a novembro, enquanto a faixa de renda muito baixa registrou uma taxa de inflação acumulada de 4,6%, a variação apresentada na classe mais alta foi de 1,7%.

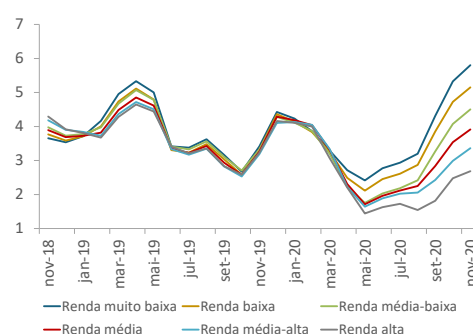
De modo semelhante, no acumulado em doze meses, embora se verifique uma aceleração nas curvas de inflação de todas as faixas de renda, esta também é mais intensa para a classe mais baixa. Na comparação com novembro de 2019 (gráfico 1), observa-se que enquanto a taxa de inflação da renda muito baixa aumentou 85%, passando de 0,54% para 1,00%, o aumento na taxa do grupo de renda alta foi menos acentuado (48%), de 0,43% para 0,63%. No caso dos mais pobres, a explicação para uma inflação mais amena em novembro do ano passado está na alta mais moderada dos alimentos em 2019 – incluindo deflação em alguns segmentos, como tubérculos (-12,5%) –, enquanto, para o subgrupo mais rico, a decompressão no ano passado veio do comportamento mais benevolente do grupo transportes, em especial os relacionados a veículos próprios (-0,09%). Consequentemente, a taxa de inflação acumulada em doze meses do segmento de renda mais baixa (5,8%) mantém sua trajetória de aceleração em ritmo superior àquela apontada na classe de renda mais alta (2,7%).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal (nov./2020)
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ mai/2020)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.650,50
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.650,50 e R\$ 2.471,09
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.471,09 e R\$ 4.127,41
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.127,41 e R\$ 8.254,83
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 16.509,66

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.